



O Ministro Ernane Galvêas cumprimenta o Presidente Campins

Galvêas não quer o Brasil no 'Clube dos Devedores'

CARACAS (O GLOBO) — "O Brasil não tem a menor intenção de entrar em um 'clube de devedores', disse ontem, em Caracas, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que refutou categoricamente a idéia de os países latino-americanos se unirem e negociarem globalmente a sua dívida externa.

Galvêas, que está visitando a Venezuela para tentar intensificar o comércio entre os dois países, disse que a melhor forma de quitar a dívida da América Latina, de mais de US\$ 300 bilhões, é através de conversações bilaterais e recomendou aos países com grande dívidas externas que "se imponham um regime de austeridade".

Segundo ele, em matéria de balanço de pagamentos, a Venezuela e o Brasil têm problemas semelhantes, mas o Brasil já está mais adiantado em suas negociações com o Fundo Monetário Internacional.

— Talvez, por isso, uma troca de experiências possa ser útil — disse Galvêas.

JAPONESES

Os bancos japoneses estão dispostos a cooperar na rolagem da dívida externa brasileira, através da concessão de novos créditos, maiores trocas comerciais e eleva-

ção dos investimentos no Brasil. A informação foi transmitida ontem pelo chefe da missão do Keidanren, Tomisaburo Hirai, ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna.

Segundo o Ministro, os empresários e representantes dos bancos japoneses estão convencidos de que a geradora da crise financeira brasileira é a conta externa, porque os credores querem receber seu dinheiro, mas não querem comprar as mercadorias brasileiras.

ARGENTINA

NOVA YORK — A Argentina está em dia com o pagamento dos juros de sua dívida externa e, por isso, seus credores consentiram em antecipar a liberação da última parcela (de US\$ 300 milhões) do empréstimo-ponte de US\$ 1,1 bilhão, anunciou ontem o Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes.

Rhodes preside a comissão de assessoramento bancário formada por 11 dos 300 bancos credores da Argentina, e disse ontem ter recebido do Presidente do Banco Central argentino, Júlio González Del Solar, telegrama avisando que todos os pagamentos de juros foram liberados até dez de julho.